



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - CPA/ UNEMAT 2017

CICLO: MARÇO DE 2015 - MARÇO DE 2018

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

1.2- Campus: Barra do Bugres

1.3-Curso: Engenharia de Alimentos

2. Introdução

A UNEMAT teve seu início no dia 20 de julho de 1978, com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres com base na Lei nº 703. Mas é a partir de dezembro de 1993 que a IES se torna Universidade.

A UNEMAT possui sede em Cáceres e os campus universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colider, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. A IES está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC e, por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas.

Essa estrutura organizacional multicampi possibilitou a UNEMAT, progressivamente ao longo de seus 38 anos de existência, ter criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consoantes com os anseios da comunidade. Oferece diversos cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação se fazendo presente nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. De acordo com o Anuário Estatístico (ano base 2015) da UNEMAT 2016 a Instituição conta com 15.495 alunos matriculados em 65 cursos de graduação de oferta contínua.

O Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade do Estado de Mato Grosso, localizado no Campus Universitário Deputado Estadual



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO RENE BARBOUR
FACULDADE DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



Renê Barbour na cidade de Barra do Bugres, foi criado e teve sua autorização de implantação através da RESOLUÇÃO Nº 025/2005 – CONSUNI de 17 de dezembro de 2005, sendo criado o Departamento do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos por intermédio da RESOLUÇÃO Nº 031/2005 – CONSUNI de 17 de dezembro de 2005.

Através da PORTARIA Nº 069/2010 - CEE/MT de 11 de dezembro de 2010, o Conselho Estadual de Educação, reconheceu o Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, ofertado pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Barra do Bugres, mantido pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, pelo período de 05 (cinco) anos, a partir de 07 de dezembro de 2010.

Após o reconhecimento do curso pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, foi protocolado junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA/MT, sob o número 2011026612, o processo de cadastramento do curso junto ao referido conselho, para que os formados pudessem ser membros e assim emitir sua carteira profissional.

Através da portaria n.º 09/2016 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, o Curso recebeu o Reconhecimento por mais três anos a partir de dezembro de 2016.

Atualmente vinculado à faculdade de Arquitetura e Engenharia, o Curso de Engenharia de Alimentos funciona em regime semestral e integral. Com carga horária de 4.020 horas, das quais 180 estão destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, e 150 às Atividades Complementares. Com a realização do Concurso Docente em 2013, o curso preencheu todas as vagas específicas com docentes efetivos.

Para a realização do processo de avaliação institucional, foi nomeada uma Comissão em cada *Campus*. Em Barra do Bugres ela foi representada pelos seguintes membros: Eder Geraldo de Oliveira (Representante PTES), Acelmo de Jesus Brito (Representante Docente) e Maycon Vinícius Dourado (Representante Discente), os quais foram responsáveis por coordenar o processo de avaliação localmente e orientar a elaboração do presente relatório, que segue o Projeto de

Avaliação Institucional da Unemat referente ao ciclo 2015 – 2018, conforme as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES e expressam os resultados de sua implementação no espaço acadêmico.

3. Metodologia

A elaboração do presente relatório parcial levou em consideração os dados da Avaliação de Ensino de 2016 e, como base para as metas, perspectivas futuras, bem como parâmetros para as análises avaliativas, consultou-se os relatórios do Planejamento Estratégico Participativo – PEP da Unemat 2015-2025, e no PDI 2017-2021, bem como no Relatório da Comissão de Avaliação do Curso.

A auto avaliação foi realizada em todos os Campi, sob a orientação e monitoramento das Comissões de Avaliação Local, as quais, entre suas atribuições incluía garantir a participação efetiva do Cursos e dos segmentos; docentes, discentes, gestores e PTES, fortalecer o processo de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para participar da auto avaliação. A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada por meio de questionários eletrônicos disponíveis nos Sistemas de Gestão Acadêmica Unificada - SAGU e GFOR. Os questionários eram específicos para cada segmento e contemplavam as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 1º de novembro e 22 de dezembro de 2016.

Os dados gerais da Instituição foram apresentados e discutidos com os membros da CPA em reunião ordinária. A sistematização das análises e discussões que ocorreram na reunião e a produção do presente relatório foram realizadas pela Diretoria de Regulação do Ensino Superior - DRES da IES, com a aprovação dos membros da CPA.

A análise dos dados específicos do Curso de Engenharia de Alimentos, entregue pela comissão local na forma de CD-R, foi realizada por uma comissão formada pelos seguintes membros: Prof. Ma. Celina Martins Decol, Prof. Dra.

Claudinéia Aparecida Queli Geraldi e Prof. Dra Raquel Loss. Os dados obtidos foram computados e submetidos à estatística descritiva e elaboração de gráficos e tabelas.

4. Desenvolvimento

4.1. Da comunidade Acadêmica

A comunidade acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos é composta por Docentes, Discentes e Profissionais Técnicos do Ensino Superior, no entanto, os dados refletem informações apenas referentes às duas primeiras categorias. Foram entrevistados um total de 144 indivíduos, dos quais 117 eram discentes e 27 docentes.

A figura 01 mostra as principais características dos indivíduos que compõem a Comunidade Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos. Vale ressaltar que, de maneira geral, os acadêmicos são, em sua maioria mulheres, solteiras, pardas, menores de 25 anos, enquanto os docentes, de modo geral, são predominantemente homens, brancos, com mais de 30 anos, casados ou em regime de união estável.

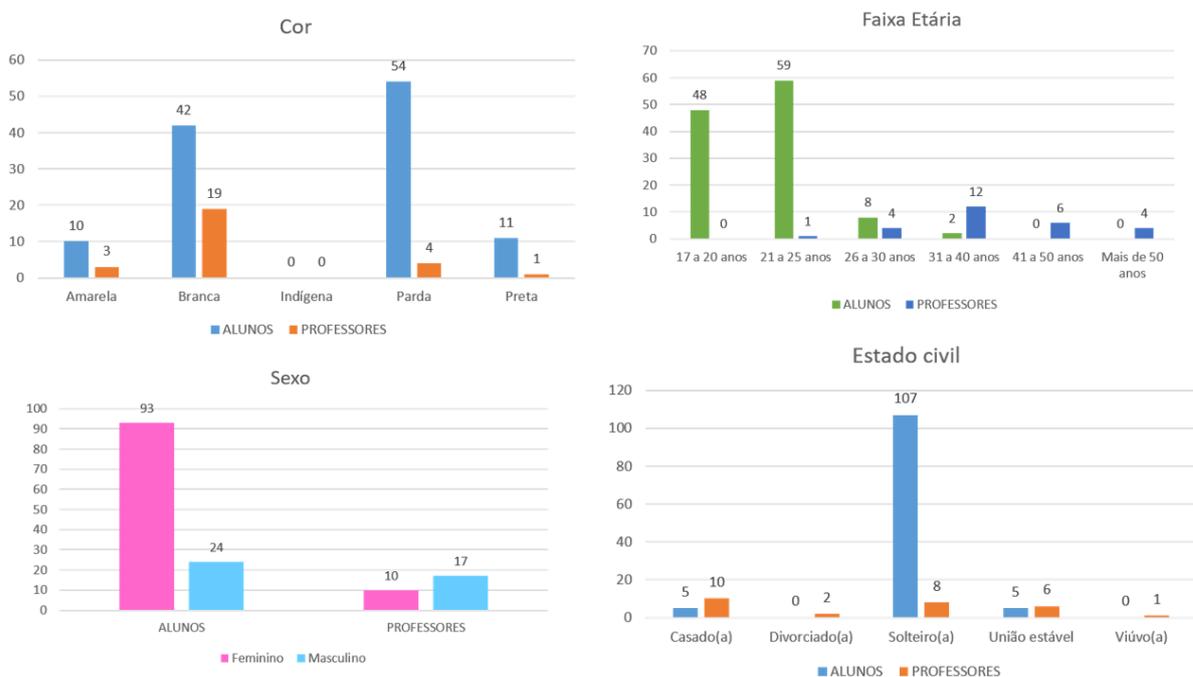


Figura 1. Características da Comunidade Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos

No tocante aos docentes, são, em sua maioria efetivos, mestres e doutores, ingressantes no último concurso e residentes em Barra do Bugres, embora tenham origem em diferentes estados (Figura 2).

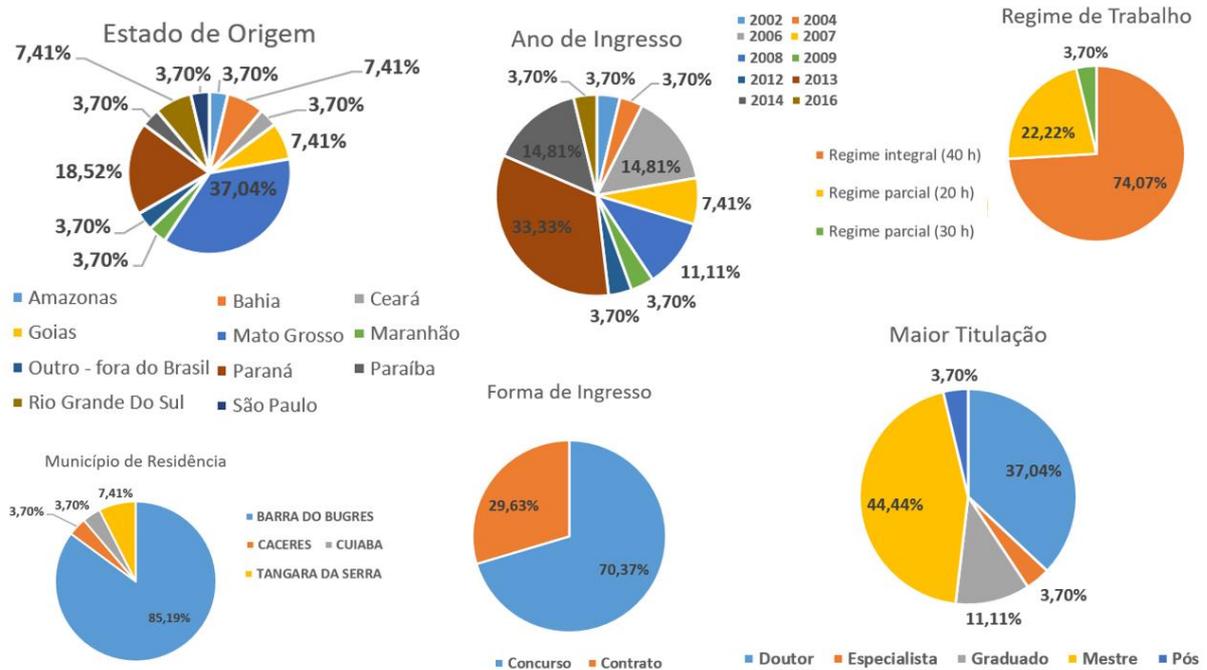


Figura 2. Perfil geral dos docentes do Curso de Engenharia de Alimentos.

Nota-se, a partir da Figura 3, que, além da titulação, os docentes atuantes junto ao curso apresentam boa produtividade, estando envolvidos principalmente em projetos de pesquisa e extensão, com significativa quantidade de produção científica anual, bem como dispõem de tempo para o planejamento das atividades acadêmicas.

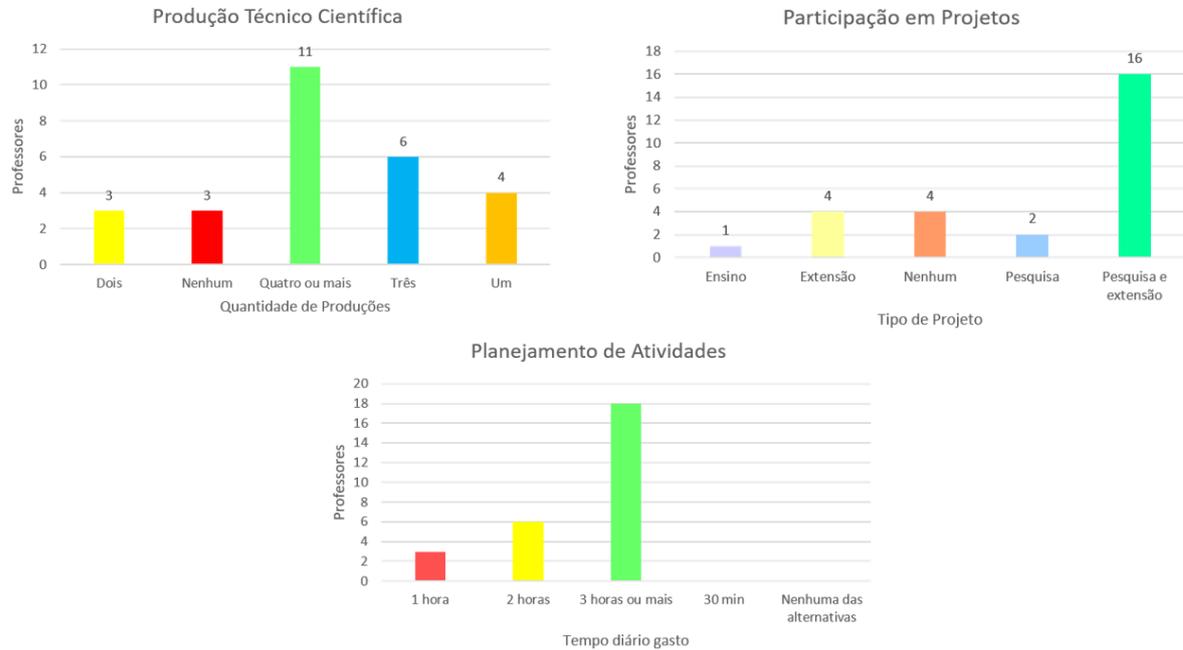


Figura 3. Produtividade dos Docentes do Curso de Engenharia de Alimentos

A maioria dos alunos entrevistados (47%) ingressaram no curso por meio do vestibular, em seguida temos os ingressantes pelo SISU, vagas remanescentes e, por fim, transferências (Figura 4). Ressalta-se também a maioria de estudantes não cotistas.

Forma de Ingresso

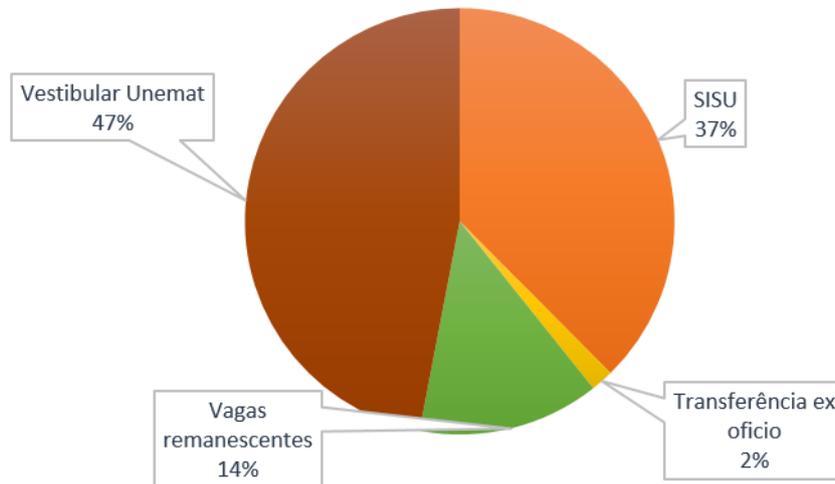


Figura 4. Forma de ingresso dos acadêmicos do Curso de Engenharia de Alimentos

Uma vez que o Curso de Engenharia de Alimentos é Integral, torna-se dificultoso para nossos acadêmicos exercer quaisquer atividades remuneradas, o que se reflete nos resultados apresentados na Figura 5, onde a grande maioria dos nossos alunos enquadram-se como apenas estudantes, e destes 21% são bolsistas, sendo a principal categoria de bolsa a de iniciação científica.

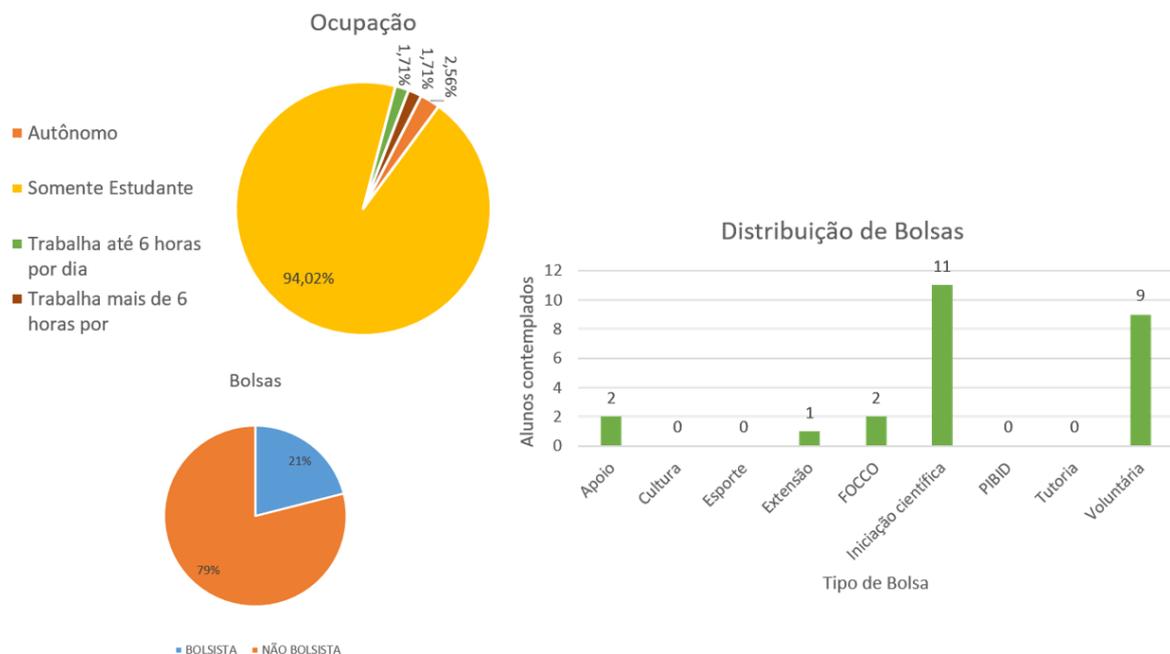


Figura 5. Ocupação dos acadêmicos e oferta de bolsas.

Com relação aos cinco eixos contemplados nos SINAES, os resultados descritivos serão apresentados abaixo.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A elaboração do Planejamento Estratégico Participativo da Unemat para os próximos dez anos (2015-2025), ouvindo os diversos segmentos que formam a comunidade acadêmica da universidade, de modo a construir sua identidade neste contexto atual de crise em que se encontram as Instituições públicas de Ensino Superior se converteu em um instrumento fundamental para as ações gestoras nos próximos anos e é com base neste documento que poderemos reforçar nossas potencialidades e avaliar como superar nossas deficiências como instituição e, principalmente, traçar o caminho por onde podemos crescer.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado para o período de 2017-2021 e parte da metodologia de sua elaboração baseou-se no Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o que reforça o conceito de que o PDI é um compromisso da gestão com a comunidade acadêmica como um todo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unemat possui ações delineadas para cinco anos, com o compromisso de reformulá-las de acordo com as necessidades decorrentes de contínuas avaliações. Ele é pautado na gestão democrática, na autonomia administrativa, didático-científica e gestão financeira. Tem como prerrogativa a defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social. Ao mesmo tempo visa promover a igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e o fortalecimento dos convênios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade.

O Plano está fundamentado nos princípios discutidos pelo PEP Unemat 2015-2025 e aprovado no Conselho Universitário (Consuni), Resolução nº 048/2016, que consolidou uma Universidade de:

1. Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa, financeira, orçamentária e política;
2. Equidade e igualdade;
3. Descentralização;
4. Democracia;
5. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Laicidade;
7. Multidimensionalidade do conhecimento;
8. Pluralidade de ideias e conceitos;
9. Respeito;
10. Ética;
11. Valorização humana e profissional;
12. Sustentabilidade, e
13. Gestão participativa.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Como exposto anteriormente, 21% dos acadêmicos do curso possuem algum tipo de bolsa, 28% dos nossos alunos ainda se consideram insatisfeitos com as políticas de apoio implementadas pela instituição, cerca de 27% classificam como razoável, e pouco mais de 37% classificam como Bom.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Mais de 50% dos alunos entrevistados consideram Boa, ou Muito Boa a política de incentivo à participação em eventos acadêmicos. A situação é bem diferente no questionário dos docentes, no qual 40,74% se declararam insatisfeitos com tal política. No entanto, tal entrave não impede que os mesmos mantenham um bom fluxo de produção científica, incluindo apresentação de trabalhos em eventos

científicos, no entanto, em geral, tanto os acadêmicos quanto os docentes acabam por optar por eventos em locais mais próximos ou, nos casos de eventos maiores em localidades mais distantes, apenas uma pessoa representa toda a equipe, o que permite a divulgação do trabalho mas acaba impedindo que muitos de nossos alunos e professores adquiram novas experiências nestes eventos.

Uma das fragilidades evidenciadas em relação à pesquisa é o não financiamento dos projetos de pesquisa pela Unemat. No entanto, a IES por meio da PRPPG vem desenvolvendo ações para criar na Unemat a ambiência de pesquisa necessária para a consolidação e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, nesse sentido, é necessário que a Unemat destine recursos específicos para abertura de editais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e investir em espaço físico para abrigar os projetos de pesquisa com infraestrutura adequada, inclusive disponibilização de acesso à internet em funcionamento.

Dos pontos fortes apontados nos relatórios de avaliação, destacam-se a formação dos docentes, a Política de qualificação, a qualidade do ensino, a organização didático pedagógica e a relevância social dos cursos. As atividades de extensão são analisadas como satisfatórias pela comunidade acadêmica dos Campi e dos Cursos.

As ações de extensão Universitária na IES visam o atendimento às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade considerando a realidade socioeconômica, artística e culturais do Estado de Mato Grosso.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A maioria dos acadêmicos e professores vê como positiva a imagem da Unemat na sociedade, no entanto ressalta-se, pelos resultados que há falha na comunicação da instituição com esta sociedade, bem como a divulgação dos trabalhos desenvolvidos.

Há, frequentemente, a reclamação tanto por parte da comunidade interna quanto externa, da falta de visibilidade da Unemat na mídia, uma vez que a imprensa regional em geral acaba sempre direcionando o foco para as instituições federais.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

77,78% dos acadêmicos consideram o atendimento da Secretaria acadêmica como Bom ou Muito Bom, no entanto, ainda assim, pouco mais de 9% dos alunos entrevistados sugeriram como “Melhorias” o “Atendimento aos Alunos”.

Com relação aos professores, também foi destacado como Bom e Muito Bom o nível de diálogo dos professores com os alunos, a utilização dos resultados das avaliações como ferramentas para a melhoria da qualidade,

Os alunos solicitam mais aulas práticas, aulas de laboratório, e visitas técnicas.

Foram relatados ainda Baixa integração acadêmica, formação básica deficiente, a falta de recursos financeiros para ampliar políticas de assistência e permanência estudantil, a evasão e conseqüentemente as vagas ociosas. A falta de política de integração do calouro/alunos à sociedade e de atividades de empreendedorismo/práticas voltadas à atuação profissional, bem como atendimento ambulatorial, psicológico para discentes.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Aproximadamente 40% dos docentes entrevistados avaliaram como Boa ou Muito Boa a política de qualificação. Vale ressaltar que a grande maioria dos efetivos ingressou em 2014 e, portanto, só estão aptos para solicitar afastamento a partir de 2018. Independentemente, muitos docentes assumiram a cadeira ainda cursando seus respectivos mestrados ou doutorados e a Coordenação de Curso e a Direção de Faculdade sempre se posicionou de forma a assegurar, na medida do possível, uma flexibilidade na elaboração dos horários para estes docentes em processo de qualificação.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

De maneira geral, em todas as instâncias de gestão (DPPF, DURA, Direção de Faculdades e Coordenação de Curso) a maioria das respostas estavam entre

Bom e Muito Bom. Vale ressaltar que, no tocante à Coordenação do Curso, mesmo com a maioria de conceitos Bom, nota-se que ela foi melhor avaliada na gestão administrativa do que pedagógica, o que reforça a necessidade de uma assessoria pedagógica do *Campus* para auxiliar o Coordenador de Curso, uma vez que, na configuração atual, o mesmo acumula funções administrativas e pedagógicas.

Com relação aos órgãos Colegiados (Colegiados de Curso, Faculdade, Regional, CONEPE e CONSUNI), também receberam avaliações entre Bom e Muito Bom, ressaltando que foram melhores avaliados pelos docentes do que pelos discentes. Esse resultado pode ser um reflexo da notada falta de interesse que tem se percebido no *Campus* dos alunos em compor os órgãos colegiados. Talvez haja a necessidade de mobilizar a comunidade discente sobre a importância e o papel dos mesmos. Apesar da boa avaliação dos Colegiados, nota-se certo descontentamento com o trânsito de informações, sendo necessário rever a forma de divulgar as decisões tomadas nestes âmbitos.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Sobressalta-se a dificuldade da instituição com orçamento suficiente para atender a todas as demandas da instituição, como infraestrutura, políticas de incentivos (projetos, bolsas, etc.), reestruturação, etc.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

As bibliotecas são um dos componentes da categoria de infraestrutura que apresentam problemas na maioria dos campi, seja pelo reduzido espaço físico que tem, ou pela qualidade e/ou quantidade de seu acervo. Em relação ao espaço físico da biblioteca, 5,98, 47,01,39,32 e 7,69% classificaram como muito bom, bom, razoável e insatisfeito, respectivamente. Para os professores o percentual foi de 3,7, 40,74, 29,63 e 22,22% para muito bom, bom, razoável e insatisfeito, respectivamente.

O acervo bibliográfico é outro ponto considerado como fraco na avaliação, sendo que as respostas obtidas na Avaliação Institucional respaldam essa

afirmação. Nesse tópico, para os alunos, 2,56% classificaram como muito bom, 36,75% como bom, 41,88% como razoável e 18,80% estão insatisfeitos. Para os professores os percentuais foram de 0, 18,52, 44,44 e 37,04% para muito bom, bom, razoável e insatisfeito. O acervo existente está ultrapassado e necessita ser atualizado. Além disso, o acervo é insuficiente, pois atende parcialmente aos alunos e à ementa dos cursos. Vale ressaltar que foram criados vários cursos novos na instituição, que ainda não foram completamente instalados, sendo uma das carências ainda a composição do acervo bibliográfico específico, principalmente para os cursos novos.

44,44% como boa, 37,04% como razoável e 18,52% encontram-se insatisfeitos. Falta de material básico para as aulas: tais como pincel de quadro branco.

Apesar das salas serem climatizadas, ainda existem problemas por deficiência das instalações elétricas, ou por falta de manutenção dos equipamentos de ar condicionado. Os Datas show não atendem à demanda e não acompanha extensão para tomadas. Sistema para reserva não é eficiente. Professor tem que programa par acabar a aula mais cedo para disponibilizar o equipamento para próximo professor.

O grande problema no espaço físico dos laboratórios é a falta de estrutura para aulas práticas, ou mais especificamente, a falta de área experimental nos campi que têm cursos que necessitam desse item. Além disso, falta de reagentes e equipamentos para o funcionamento satisfatório dos laboratórios existentes. Esse problema ficou bastante evidente na Avaliação Institucional onde apenas 2,56% dos alunos e 3,70% dos professores atribuíram classificação muito boa.

Os laboratórios existentes no campus de Barra do Bugres e destinados ao Ensino passaram por algumas melhorias. No entanto, a falta de reagentes e equipamentos ainda é latente.

Os laboratórios destinados a Pesquisa possuem equipamentos que ainda não foram instalados devido à falta de instalação elétrica adequada ou devido a problemas de goteiras no telhado. Outra fragilidade desses laboratórios é a climatização insuficiente, tornando o ambiente muito quente e desconfortável.

Os alunos da instituição não responderam a esse item na Avaliação Institucional. Para os professores, 40,74% classificaram como razoável e 37,04% estão insatisfeitos com a manutenção dos laboratórios

O acesso à internet é uma fragilidade recorrente desde 2012. As opiniões estão relacionadas a falta de acesso disponível ou insuficiente para discentes, docentes e técnicos, assim como, pela qualidade de sinal. Na Avaliação Institucional 56,41% e 55,56% dos alunos e professores estão insatisfeitos com o acesso a Internet na Unemat.

Frota de ônibus existente não é suficiente para suprir demanda. Veículos não climatizados. Veículo em constante manutenção. Apesar da instituição contar com outros veículos menores (carros e camionetes) estes não comporta apenas 4 pessoas, impossibilitando a utilização para visitas técnicas. O transporte próprio da Unemat foi considerado razoável por 31,62% dos acadêmicos e bom para 44,44% dos professores.

O estacionamento foi classificado como razoável por 40,17% dos alunos e 33,33% dos professores. Sendo que 20,51 e 29,63% dos alunos e professores estão insatisfeitos com o atual estacionamento do campus.

Para 52,14% dos alunos o auditório foi classificado como bom, no entanto, para 51,85% dos professores o auditório foi considerado razoável. Apesar das recentes melhorias, o espaço físico ainda é pequeno.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO RENE BARBOUR
FACULDADE DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição, do campus e do curso.

DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	- Início do estudo e início da implementação das ações do PEP;	- PEP já bem definido; Plano diretor já definido;	- Acompanhamento do PEP de forma continuada; - Buscar novas alternativas para financiamento; - Seguir o plano diretor; - Utilizar os recursos de maneira otimizada e eficiente;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	- Início do estudo e da proposta do PDI;	- PDI já bem definido;	- Acompanhamento e cumprimento do PDI de forma continuada;
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	- Baixa divulgação das políticas de apoio estudantil; - Dificuldade em promover mais incentivo e apoio estudantil;	- Recente avanço em políticas de incentivo aos estudantes;	- Estudar formas de melhorar a oferta de bolsas; - Rever os critérios de concessão de bolsas - Buscar parcerias público-privadas;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas	- Falta de incentivo financeiro à	- Quadro Docente efetivo Qualificado	- Aquisição de equipamentos;

para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	<p>pesquisa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de espaço físico e estrutura para laboratórios; - Falta de incentivo à participação em eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à Qualificação dos docentes; - Relevância social do Curso - Diversos projetos de extensão em execução que atendem à população. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a produção acadêmica de professores e alunos; - Incrementar a oferta de bolsas de iniciação científica. - Buscar parcerias para fomentar os projetos de pesquisa
Dimensão 4: Comunicação com a sociedade	Baixa comunicação com a sociedade e baixa visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Diversos projetos de extensão em execução que atendem à população. - Uso de mídias sociais (face book) para divulgar as ações a Unemat e do curso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentar a atividade do docente em projetos de inovação junto à sociedade; - Regulamentar as parcerias com instituições privadas; - Investir em visibilidade na mídia; - melhorar o site da Unemat e investir nas mídias sociais.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa integração acadêmica - Evasão - Falta política de integração do calouro/alunos à sociedade - Faltam atividades de empreendedorismo/práticas voltadas à atuação profissional - Falta atendimento ambulatorial, psicológico para discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade cultural - Disponibilidade de bolsas e auxílios financeiros - Interesse por programas de monitoria, iniciação científica, pesquisa, extensão e formação acadêmica - Sólida formação acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a valorização da Unemat pela comunidade - Possibilitar o ensino à distância - Fortalecer a Credibilidade da comunidade em relação à qualidade do ensino ofertado - Necessidade de maior interação com a sociedade - Apoio dos órgãos estaduais e municipais para atrair alunos de outras regiões do país - Contratar um profissional para atendimento psicológico de

			acadêmicos e docentes.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.			
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> - falta de conhecimento sobre a atuação dos órgãos colegiados; - o Coordenador do curso possui acúmulo de função administrativa e pedagógica; - necessidade de assessoria pedagógica no <i>Campus</i> ; 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa avaliação por parte dos alunos e professores aos gestores do curso e campus; 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar mais secretários para o curso/faculdade para executar atividades administrativas e auxílio/suporte à coordenação do curso; - Sensibilizar a comunidade discente sobre as atividades dos órgãos colegiados; - melhorar a divulgação das informações e decisões dos colegiados; - implantação de assessoria pedagógica no campus.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de orçamento suficiente; - Dificuldade da instituição em buscar alternativas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano diretor elaborado; - Esforço administrativo da gestão para buscar novas possibilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar novas alternativas para financiamento;
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de laboratórios e manutenção dos existentes; - Falta de infraestrutura predial; - Falta de estrutura de sala de aula; - Dificuldade de acesso a internet; 	<ul style="list-style-type: none"> - Início de estruturação de alguns laboratórios; - Boa satisfação de professores e alunos quanto ao ambiente de sala de aula e dos recursos didáticos- 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar infraestrutura no geral; - Criar e Melhorar laboratórios do curso; - Providenciar mais e melhores equipamentos aos laboratórios;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO RENE BARBOUR
FACULDADE DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade de acesso a internet para pesquisa usando periódicos;- problemas com a rede elétrica do Campus- acervo bibliográfico desatualizado e insuficiente- frota insuficiente para atender as aulas de campo, projetos de pesquisa e demais atividades- Auditório pequeno	<p>pedagógicos (data show, vídeo, etc.)</p> <ul style="list-style-type: none">- compra de algum material bibliográfico	<ul style="list-style-type: none">- Providenciar banheiros e bebedouros;- Melhorar o acesso a internet;- Solucionar o problema de acesso ao portal de periódicos na instituição;- aquisição de livros digitais- possibilidade de aquisição de mais um ônibus
--	---	--	--



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO RENE BARBOUR
FACULDADE DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



6. Considerações finais

Com base nos resultados, nota-se que nossas fragilidades concentram-se principalmente na falta de estrutura física, especialmente para laboratórios e no acúmulo de função do Coordenador de curso, bem como no escasso apoio financeiro na forma de bolsas aos nossos acadêmicos que não tem condições de realizar atividades remuneradas, uma vez que o curso é integral.

Nossas potencialidades estão principalmente no fato de possuímos um corpo docente extremamente ativo e qualificado, reforçando a necessidade de apoio dos órgãos superiores para melhor divulgação da instituição e do curso, de modo a atrair os acadêmicos.